

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO ÍTERNA

14/12/2023 - ANO 2
EDIÇÃO N.º43

ANGOLA PROTESTA QUOTA DA OPEC



NOTA DE PROTESTO REMETIDA AO SECRETÁRIO GERAL DA OPEP



A 36ª Reunião Ministerial da OPEP+ realizou-se a 30 de Dezembro, por vídeo-conferência, onde, entre outros assuntos, foram deliberadas as quotas de produção de petróleo bruto para o ano de 2024.

Para a República de Angola foi atribuída uma quota de produção de 1.110.000 barris de petróleo bruto por dia, definida com base em projecções de fontes secundárias, contrariando a sua proposta de 1.180.000 barris de petróleo bruto

por dia.

De acordo com o comunicado, emitido pelo Gabinete do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, “o facto de a decisão não ter sido tomada por unanimidade e ser contra a posição de Angola, foi reiterada, durante a reunião, a proposta da quota de 1.180.000 barris de petróleo bruto por dia para o ano de 2024 e, após a mesma, foi enviada uma Nota de Protesto ao Secretariado Geral da OPEP”.

O nosso país é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo Bruto (OPEP) há mais de 16 anos e, durante este período, “tem cumprido cabalmente com todas as obrigações da Organização, bem como tem partilhado dos esforços que os países signatários da Declaração de Cooperação OPEP e Não OPEP (OPEP+) têm desenvolvido com vista a estabilizar o mercado petrolífero internacional”, lê-se no documento. ■

MINISTRO ABORDA "ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DESAFIOS ÉTICOS E VULNERABILIDADES»



Com a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, a Sonangol poderá alargar o seu âmbito de negócio, para além dos hidrocarbonetos e minerais críticos. A informação foi avançada pelo Ministro Diamantino Azevedo, no dia 23 de Novembro, durante a sua intervenção no Painel sobre as “Alterações climáticas, desafios éticos, impactos, adaptação e vulnerabilidade”, na 3ª edição do Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, Bial de Luanda.

Considerada como a maior conferência de cultura de paz a nível do continente africano, o evento, subordinado ao tema “Educação, cultura de paz e cidadania africana como ferramentas para o desenvolvimento sustentável do

continente”, contou com a abertura do Presidente da República, João Lourenço. Diamantino Azevedo falou ainda sobre as realizações do sector, bem como os projectos que estão a ser implementados, como o PLANAGEO, a instalação de laboratórios de pesquisas, que fizeram com que Angola deixasse de enviar as suas amostras ao exterior, a construção do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero do Saurimo, a construção das refinarias de petróleo, bem como o Centro de Pesquisas da Sonangol.

O Ministro falou igualmente sobre a necessidade da produção de energias em condições aceitáveis, como os “do Norte Global”, devido ao petróleo e gás, e de trazer para o um nível melhor o “Sul Global” onde mais de 600 mil africanos

vivem em pobreza energética.

“Temos que ter em conta que esses habitantes não têm acesso à energia ou têm energias de má qualidade, inclusive, não têm energia limpa para cozinhar. “A divisão entre as partes, em relação ao acesso à energia, só será solucionada quando forem resolvidos os problemas energéticos e de emissões, de maneira simultânea, através da transição energética, transição mineral e digital justa, equitativa e racional”, disse o governante.

Acrescentou que sem petróleo, sem recursos minerais, não há fertilizantes e sem fertilizantes não há produtividade agrícola nem segurança alimentar. “Não continuemos a chamar de vilão ao Petróleo e ao gás”, apelou. ■

IVANHOE MINES ENTRA NA PROSPECÇÃO DE COBRE



Novembro, pela Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM) e a empresa mineira canadiana Ivanhoe Mines, na 2ª edição da AMC.

A Presidente da Ivanhoe Mines, Marna Cloete, disse, na ocasião, que serão, imediatamente, abertos os escritórios da empresa em Angola, seguindo-se a fase dos estudos geológicos.

Depois, segundo a signatária, a empresa vai avançar para a área de exploração.

“Como para a empresa o nosso motivo é a mineração, o maior propósito não

se trata apenas de fazer lucros, trata-se também de impactar as comunidades”, declarou, garantindo que têm um modelo para os países em que operam, ajudando as comunidades circunvizinhas das áreas em que são implementados os seus projectos e empregando a população local, sobretudo os jovens.

Os contratos fazem alusão à prospecção e exploração de cobre e diamantes em Bundas e Luchazes (Moxico) e Mavinga e Cuito Cuanavale (Cuando Cubango).■

Tré contratos, para a prospecção de recursos minerais nas províncias do Moxico e Cuando Cubango, foram rubricados, a 23 de

MIREMPET PARTICIPA NA COP 28



COP28

UAE

O Ministro Diamantino Azevedo integrou a Delegação Angolana chefiada pelo Presidente da República, João Lourenço, que participou na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 28) realizada de 30 de Novembro a 12 de Dezembro deste ano, no Dubai.

Em declarações à imprensa, o governante reafirmou que Angola está alinhada com a

transição energética, quando justa e equitativa, racional, tendo em conta os interesses nacionais, referindo também que “a luta deve ser contínua na procura de um maior equilíbrio da necessidade de usar o petróleo, gás e outros recursos naturais em paridade com as questões climáticas”.

Diamantino Azevedo lembrou que, praticamente, 99% das receitas e divisas

de Angola são provenientes do petróleo, gás e diamantes e essa dependência exige mais e muito de todos angolanos.

“Não temos que definir uma data de corte, temos que prestar mais atenção e definir políticas para servirem simplesmente esses desideratos e não interesses de terceiros com outras ambições”, afirmou.■

Créditos: ANGOP

SONAGÁS GARANTE GÁS DE COZINHA NA QUADRA FESTIVA



jornalistas e outros profissionais da comunicação social, em Luanda.

O responsável disse que, com a produção média de 2 020 toneladas, sendo que 70% vai para o gás engarrafado e 30% gás a granel, a Sonagás garante aumentar a produção de 5 000 para 90 000 por dia, admitindo a possibilidade de algumas das 14 instalações a nível nacional serem afectadas pelas chuvas, mas assegura que “as condições estão a ser criadas para fazer face a esta situação”.

O seminário de capacitação para jornalistas, outros profissionais da comunicação social e membros da sua associação foi promovido pela Associação de Jornalistas Económicos de Angola (AJECO), sob o lema “Produção Petrolífero e Sustentabilidade Ambiental”.■

A Sonagás está a montar uma estratégia para que não haja carência do gás butano ou gás de cozinha durante a quadra festiva que se avizinha, segundo

Félix Jorge, Director de Transporte e Distribuição da Sonagás e Energias Renováveis, a 30 de Novembro, no seminário de capacitação para

AJECO PROMOVE “FORMAÇÃO” SOBRE SECTOR PETROLÍFERO



pública nacional, que contou com 50 profissionais da Comunicação Social de distintos media.

“Em relação à problemática de distribuição de combustível, trading e shipping da Sonangol, creio que ficamos elucidados sobre o comportamento desses sectores a nível da nossa economia”, constatou João Joaquim, Presidente de Direcção da AJECO.

distribuição dos postos de abastecimentos da Sonangol que hoje têm marca da Total, os da Pumangol, entre outras matérias. Chamado a encerrar a actividade, o Director do GTICI do MIREMPET apelou aos jornalistas que tenham o sector mineiro e petrolífero como uma instituição de portas abertas, e os seus assessores de comunicação como bons parceiros na busca do contraditório antes da divulgação de qualquer conteúdo.

A “Produção Petrolífero e Sustentabilidade Ambiental” animaram uma formação destinada a jornalistas económicos, organizada, dia 30.11, em Luanda, pela Associação de Jornalistas Económicos de Angola (AJECO) e pela petrolífera

Lopes Caina, jornalista económico e membro da AJECO, disse que o seminário serviu para apresentar as suas dúvidas sobre o impacto de trading e shipping, assuntos ligados aos novos navios petroleiros, à

“Sem jornalistas esclarecidos, não temos os êxitos desejados na missão de esclarecer a opinião pública”, disse Luciano Canhaga.■

CONDA QUER FORMAÇÃO SOBRE CÓDIGO MINEIRO



Uma equipa da ANRM efectuou trabalhos de fiscalização, a 15 de Novembro deste ano, no município da Conda, Cuanza Sul.

Preocupado com a tendência, no município sob sua jurisdição, de alguns cidadãos em praticar actividade mineira

sem o devido licenciamento, o administrador Adão Pereira solicitou "formação aos técnicos" da Administração que respondem pelo Gabinete Municipal de Desenvolvimento Económico Integrado para que conheçam as disposições do Código Mineiro e possam fazer uma fiscalização e acompanhamento eficaz da

actividade mineira.

João Chimuco, administrador da ANRM, liderou a equipa que trabalhou 4 dias no Cuanza-Sul, para constatação e fiscalização da actividade mineira nos municípios do Sumbe, Seles e Conda. ■

ACTORES DA MINERAÇÃO E HIDROCARBONETOS DISCUTEM OPORTUNIDADES NO NAMIBE



A Universidade do Namibe acolheu, a 11.12.23, o primeiro workshop sobre "Exploração Mineira e Petrolífera no Namibe, evento co-organizado pelo MIREMPET e Governo local.

O Ministro Diamantino Azevedo disse, na ocasião, que "os operadores do Sector devem preocupar-se com o aumento do nível de qualificação da sua força de trabalho nacional e proporcionar-

lhes condições para o desenvolvimento das suas carreiras profissionais". ■

*Em desenvolvimento na próxima edição.

A província do Cuanza-Sul é potencialmente rica em Quartzo.



Saiba o que é:

Quartzo é um mineral composto principalmente por dióxido de silício (SiO_2).

Sua estrutura é cristalina. Cada molécula de quartzo é composta por um átomo de silício ligado a dois átomos de oxigênio.

A fórmula química SiO_2 representa essa proporção. ■



É usado em diversas aplicações, como em indústrias de vidro, cerâmica e eletrônicos.

Quartzo é um mineral comum encontrado em crostas terrestres, sendo uma forma cristalina de dióxido de silício.

Quartzo é um mineral comum encontrado em crostas terrestres,

sendo uma forma cristalina de dióxido de silício.

É usado em diversas aplicações, como em indústrias de vidro, cerâmica e eletrônicos. ■

Mais de 450 projectos mineiros de carvão, platina, diamante, níquel, ouro, ferro e urânio fazem da África do Sul um destacado país no sector da geologia e minas. Porém, aqui a exploração ilegal está ligada a redes internacionais e associada a infracções aduaneiras e a evasão fiscal, ao crime organizado transnacional, ao contrabando, tráfico de seres humanos e branqueamento de capitais. A actividade marginal tem cobertura de homens armados.

Exploração Ilegal: Um ponto crítico da indústria mineira na África do Sul



Por: António Oliveira
Técnico de Comunicação Institucional

Cidade do Cabo, 06/12/2023 – Recentemente, as autoridades sul-africanas apreenderam máquinas pesadas de mineração, máquinas da planta de lavagem, equipamentos e veículos motorizados, bem como edifícios móveis, usados numa fábrica de processamento e lavagem de carvão.

Tudo isso dava suporte à exploração ilegal de carvão, na província de Mpumalanga.

A actividade de exploração ilegal desse mineiro à grande escala e com potencial de afectar a agricultura estava a ser desenvolvida numa fazenda, no distrito de Carolina.

Talvez por se tratar de carvão, a apreensão do material tenha sido pacífica.

O mesmo não acontece em relação à exploração ilegal praticada por sindicatos criminosos.

Os conhecidos por “Zama Zamas” têm armas e explosivos com os quais invadem minas em operação, montam emboscadas aos mineiros, ao pessoal de segurança e até a grupos rivais.

O “negócio” é feito com compradores titulares de licenças que possuem empresas de fachada. Esses compradores “lavam” produtos ilícitos e roubados e exportam-nos, depois de ocultarem a sua natureza e

origem.

O diamante e o ouro são os principais alvos da exploração ilegal. Na província do Cabo Setentrional, incluindo nas áreas da De Beers e da Tweepad, há registos reveladores.

O mesmo acontece nas minas de ouro da Grootvlei, Anglo-Gold Ashanti, Sibanye e Kusasaletu, bem como nas áreas de Roodepoort, Benoni, Flórida e Kwazulu-Natal.

Estima-se que cerca de 14 mil pessoas estejam envolvidas na exploração ilegal que representa perdas para o Estado avaliadas em dezenas de milhares de milhões de Rands.

As operações no terreno são executadas em condições perigosas por pessoas em desespero que aceitam baixos ordenados.

Há ocorrências de várias mortes entre elas.

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: Luciano Canhanga; **SUPERVISORA:** Catarina Travessa; **COORDENADORA:** Cristina Cunha, **REDACÇÃO:** Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Queirós Silva, Feliciano Luzayano, Carmo Canguary

COLABORAÇÃO: António Oliveira, António Feijó Junior

PAGINAÇÃO: Organizações Hotchali

A violação dos direitos humanos no que diz respeito à circulação de pessoas e o deslocamento de comunidades desalojadas das suas áreas de residência a partir da prospecção geológica são consequências da exploração ilegal de recursos minerais.

A contaminação da água com metais como o mercúrio utilizado na extracção de ouro, por exemplo, é outra consequência.

Em termos de impacto económico,

as pessoas perdem o acesso às terras para cultivo da agricultura.

As autoridades sul-africanas, com recursos limitados, tentam fazer cumprir a lei que determina ser ilegal possuir minérios de metais preciosos em bruto, Metais do Grupo da Platina (PGM) e materiais contendo ouro e diamantes brutos sem autorização legal.

A Sibanye-Stillwater é uma das empresas que aderiu à luta contra

a mineração ilegal ao lado das autoridades do Estado.

O combate ao fenómeno conta com as chamadas Equipas de Trabalho de Mineração Ilegal que operam em pontos críticos, em todo o país.

Neste contexto, foi criada a Equipa de Gestão Estratégica de Coordenação Nacional para conduzir os esforços do governo contra a mineração ilegal. ■

REFLEXÃO

O PETRÓLEO E A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



Por: Gaspar Sermão, Consultor.

Continuação da edição 42...

Os sete países mais ricos do Mundo anunciaram um ambicioso plano para descarbonizarem as suas economias em 2100.

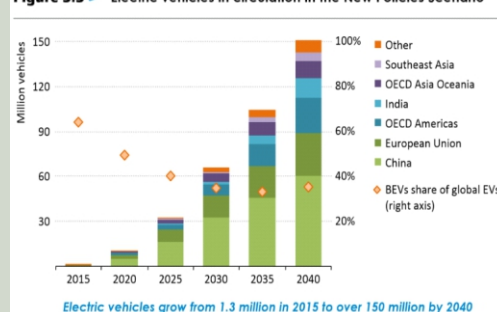
Este plano entraria em acção nos anos seguintes com o sector dos transportes, desde os veículos aos aviões a ser considerado como pioneiro.

Por exemplo, em Outubro de 2016, o parlamento alemão aprovou uma lei que vai impedir a comercialização

no mercado local de automóveis novos movidos por motores de combustão, gasolina ou gasóleo a partir de 2030.

Estas políticas foram igualmente adoptadas por outros países da União Europeia e espera-se um aumento significativo nas vendas de veículos eléctricos, conforme se indica no gráfico abaixo.

Figure 3.3 Electric vehicles in circulation in the New Policies Scenario



Fonte: www.Oilprice.com-Gráfico nº4

Como se constata no gráfico nº4, estima-se que a partir de 2030 os veículos eléctricos em circulação ultrapassem os 60 milhões de unidades.

O aumento do uso dos biocombustíveis e a eficiência energéticas de alguns meios de

transportes convencionais, possivelmente conduzirão para uma diminuição da procura de gasolina e gasóleo nos transportes rodoviários.

www.insideevs.uol.com.br/dia_3/2/2023] apesar das consequências da pandemia e da inflação, os carros eléctricos conseguiram conquistar mais alguma quota de mercado, isto por exemplo em 2022[é, cerca de 7,8 milhões de veículos eléctricos (BEV) foram vendidos em todo o mundo, em comparação com 4,2 milhões em 2021, representando um crescimento de 70 por cento.

O Parlamento Europeu (PE) aprovou no dia 14 de Fevereiro de 2023[www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/a-partir-de-2035.

dia 15/2/2023], a proposta da Comissão Europeia que proíbe a comercialização na União Europeia (UE) de novos automóveis ligeiros de passageiros e comerciais exclusivamente movidos a combustíveis fósseis a partir de 2035.

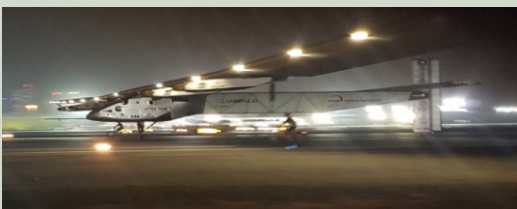
Nos transportes aéreos também se verificaram importantes avanços neste domínio.

Por exemplo o Voo inaugural realizado a 3 de dezembro de 2009, o Solar Impulse SI-2 descolou de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos e completou a volta ao mundo em 16 meses.

O avião movido a energia solar completou com sucesso a missão que muitos achavam ser impossível. O avião de zero emissões concluiu a volta ao globo sem utilizar uma única gota de combustível.

www.insideevs.uol.com.br/dia/3/2/2023

www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/a-partir-de-2035/dia/15/2/2023



Atrasos devido as condições atmosféricas impediram o Solar Impulse 2 de concluir a volta em menos tempo (AP Photo/Aya Batrawy)

Recentemente, isto é, no dia 27/09/2022 nos Estados Unidos da América foi realizado o primeiro voo com uma aeronave eléctrica da Companhia Eviation pensada para uso executivo ou para aviação comercial, capaz de transportar (9) passageiros ou 1.180 kg de carga.



A Companhia Eviation Aircraft recebeu vários pedidos de encomendas para aquisição da aeronave denominada por Alice,

por parte da Austrália, Nova Zelândia e de algumas companhias aéreas dos Estados Unidos, quando estiver disponível no mercado.

Em 20 de Janeiro de 2023, a ZeroAvia companhia Britânica de aviação anunciou ter concluído com sucesso um voo de dez minutos do avião de 19 lugares e dois motores, com propulsão a hidrogénio e eléctrica.

<https://visao.sapo.pt/exameinformatica/noticias-ei/ciencia-ei/2023-01-20-maior-aviao-eletrico-e-a-hidrogenio-voa-durante-dez-minutos-no-reino-unido/>



O objetivo da ZeroAvia é conseguir certificar este tipo de tecnologia ainda este ano, com planos para começar a explorar rotas comerciais em 2025.

Em consequência da forte dependência do homem moderno aos hidrocarbonetos e pelo facto das novas descobertas não permitirem incorporar acréscimos significativos nos volumes de reservas de petróleo no mundo, no século XXI, outras fontes de energia emergirão em substituição dos combustíveis fósseis, que dominaram o mundo durante a última metade do século XIX, o século XX e certamente a primeira metade do século XXI.

Para os países produtores de petróleo cujo Produto Interno Bruto (PIB) e as receitas fiscais dependem fortemente da indústria petrolífera, como a maior parte dos países produtores de petróleo africanos, deverão aproveitar o período de transição que poderá

compreender os últimos 25 anos da 1ª metade e possivelmente a 2ª metade do século XXI, para realizar algumas tarefas que possam permitir a continuidade do consumo em escala comercial no continente africano, destacando-se entre outras as seguintes:

- criar fontes de financiamentos locais;
- construir mais infraestruturas nacionais, regionais e continentais;

adotar políticas macroeconómicas que garantam a sustentabilidade da indústria de petróleo e gás, para permitir o surgimento de mercados alternativos no continente africano.

Finalmente, as informações disponíveis indicam para uma possível diminuição da hegemonia do petróleo como a principal fonte de energia primária no mundo nos próximos anos.

A forte dependência do homem moderno aos combustíveis fósseis, com implicações negativas para o meio ambiente, assim como a descida significativa do rácio reservas versus produção nas principais regiões de produção do petróleo, contribuirão certamente para que outras fontes de energia possam emergir no século XXI.

O continente africano poderá continuar a usufruir dos hidrocarbonetos desde que seja capaz de internamente mobilizar recursos financeiros para a indústria petrolífera local, realizar investimentos em infraestruturas que possam garantir o surgimento de mercados alternativos no continente.■



“O que nós queremos é fazer as coisas às claras, com toda a transparência possível e, com isso, vamos ganhar porque os investidores vão ganhar confiança e virão investir as suas poupanças aqui no nosso país”.

*Presidente da República, João Lourenço,
Cerimónia de inauguração da Sociedade Mineira do Luele 27/11/23*

“Sem recursos minerais, não há fertilizantes e sem fertilizantes não há produtividade agrícola nem segurança alimentar. Não continuemos a chamar de vilão ao petróleo e ao gás”.

*Ministro Diamantino Azevedo,
3ª edição do Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, “Bienal de Luanda*



*“A produção da nova mineradora irá contribuir para um aumento significativo da produção de diamantes em Angola”,
Ministro Diamantino Azevedo
Cerimónia de inauguração da Sociedade Mineira do Luele 27/11/23*

“Em todo o país, a actividade mineira deve manter uma relação de proximidade com as comunidades, para além do pagamento de impostos e cuidar do ambiente”.

*Ministro Diamantino Azevedo
Lançamento da vila residencial do Luele 25/11/23*



“Sem jornalistas esclarecidos, não temos os êxitos desejados na missão de esclarecer a opinião pública”.

*Director do GTICI, Luciano Canhaga
Seminário de capacitação para jornalistas, 30/11/23.*



Francisco Maialo



Francisco Maialo nasceu a 8 de Junho de 1985, na cidade do Uíje, província com o mesmo nome. É casado e pai de 3 filhos.

Licenciado em Direito pela Universidade Independente de Angola e pós-graduado em Direito do Ambiente, dos Recursos Naturais e da Energia, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa é Mestrando do mesmo curso.

Antes de fazer parte do colectivo de trabalhadores do então MGM, deu aulas no Colégio L-VIP, no Benfica, e fez consultoria jurídica de várias ordens.

O rosto da casa da edição nº 43 da Newsletter ingressou nos quadros da função pública em Maio de 2012, no antigo Ministério da Geologia, Minas e Indústria.

“Para mim foi um desafio e considero como um professor o Dr. Moisés David, meu primeiro Director no Gabinete Jurídico, que nos ensinou as técnicas de elaborar e compor os pareceres, sobretudo na vertente jurídica.

Instruiu-nos e hoje somos o que somos graças a ele.

Felizmente, estou na mesma direcção, nunca trabalhei noutra” afirmou Maialo, um cofesso adepto do Petro de Luanda.

“A nível da Europa, se for no campeonato português, apoio o Benfica, e na liga dos clubes campeões, sou do Real Madrid e torço também pelo PSG”.

Nos tempos livres, Maialo procura tirar um tempo para ficar com a família, uma vez que durante a semana, diz ter pouco tempo.

Há 11 anos no Sector, diz que as mudanças têm sido significativas. “Penso que nós começamos com um ciclo, entramos noutra e, nessa altura, temos uma administração menos burocrática do que era antes e desafios em todas as vertentes”.

A nível das condições de trabalho e sociais, atesta que “houve melhorias” e acrescenta que “não é justo dizer que tem sido igual como há 7 anos.

É completamente diferente.

Hoje o Ministério tem um edifício novo, com condições e dignidade que se impõem”.

Maialo faz vênias a alguns colegas que encontrou e cita o exemplo do doutor Aquiles, com quem também trabalhou e afirma ter mantido “uma relação muito directa de trabalho”. Tirza Diogo, que foi para a magistratura judicial foi outra colega tida como “excelente”

A doutora Carla Gomes e o falecido senhor Augusto, que era do secretariado, são outras referências de Maialo que destaca ainda “a Dra Eunice Ferraz, actual Directora do GabJur; a Dra. Hersília Gourgel, Paulina Bravo, Luís André António, Hugo Cristóvão, Esperança Diegues e Lídia Henriques.

Francisco Maialo gosta de um bom funge, pode ser com vários molhos, mas se for um calulú de carne seca, é o mais ideal.■

Parabéns aos aniversariantes do mês de Dezembro

ANIVERSARIANTES



André Francisco Buta Neto
GSEGM
03/12



Samuel Simão Gonga
GRH
12/12



Bem-vindo Alzira Martins
DRNM
13/12



Emanuel J. Barros Catraio
DNFCL
20/12



Margarete da C. da S. Santos
GI
21/12



Domingos Cassoma
SG
24/12



Euridice da R. V. Ferreira
DNPGB
27/12



Anabela de Jesus Aires
GRH
31/12

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - João Magalhães
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhangá

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio